

## Artigos originais

# Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais

## *Counselling in the rehabilitating process for hearing impaired children by parents' perspective*

Gabriela Regina Gonzaga Rabelo<sup>(1)</sup>  
Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Universidade Federal da Paraíba –  
UFPB – João Pessoa (PB), Brasil.

Conflito de interesses: inexistente

Recebido em: 30/07/2015  
Aceito em: 17/12/2015

**Endereço para correspondência:**  
Gabriela Regina Gonzaga Rabelo.  
Universidade Federal da Paraíba, Cidade  
Universitária, Campus I – Castelo Branco  
João Pessoa – PB – Brasil  
CEP: 58051-900  
E-mail: gabrielarabelo9@gmail.com

### RESUMO

**Objetivo:** analisar o procedimento de orientação familiar realizado em serviços públicos de reabilitação de crianças deficientes auditivas considerando-se a perspectiva dos pais.

**Métodos:** a amostra do estudo foi composta por vinte e um responsáveis de menores com déficit auditivo que realizam terapia fonoaudiológica em serviços públicos. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário contendo perguntas relativas ao processo de aconselhamento fonoaudiológico e sobre os principais temas explorados no mesmo. As respostas foram categorizadas e organizadas em uma planilha digital, a fim de realizar a análise descritiva por meio dos resultados em porcentagem.

**Resultados:** 100% dos pais afirmaram receber orientações, sendo estas fornecidas semanalmente (90,5%). Entre os temas explorados, 90,5% dos genitores referiram receber informações acerca dos aspectos relacionados ao desenvolvimento de linguagem, fala e comunicação; quanto ao uso, funcionamento e manutenção do dispositivo eletrônico utilizado pela criança, 81%; a respeito do processo escolar de seus filhos, 47,6% e, sobre audição e perda auditiva, 52,4%. 95,2% dos pais também referiram não sentir dificuldades em compreender os esclarecimentos realizados pelos profissionais, e 100% relataram que aplicam as mesmas em ambiente familiar.

**Conclusão:** o procedimento de orientação realizado nesses serviços foi considerado eficiente, uma vez que propicia aos genitores informações sobre os temas mais comumente reportados na literatura, além de serem fornecidas em todas as sessões realizadas. O mesmo também possibilita que os responsáveis apliquem as recomendações recebidas, sendo possível dar continuidade às estratégias aplicadas durante o processo terapêutico em ambiente familiar, potencializando o desenvolvimento da criança deficiente auditiva.

**Descritores:** Fonoaudiologia; Surdez; Orientação Infantil

### ABSTRACT

**Purpose:** to analyze family counseling procedures performed in public rehabilitation services for hearing impaired children with regard to parents perspective.

**Methods:** twenty-one parents, whose children with hearing impairment receive speech-language therapy at public services, have been interviewed. The instrument used for data collection, was a questionnaire with open and multiple choice questions about frequency of family counseling, exploring those issues which were discussed in more depth and the main comprehension difficulties pointed out. The answers were categorized and organized in a digital worksheet in order to do the descriptive analysis.

**Results:** a total of 100% parents claimed to receive counseling, of those, 90.5% refer that this is done once a week. Among the issues brought up in counseling are: 90.5% aspects regarding language, speech and communication development, 81% regarding use, working and maintenance of hearing aids for their children, 47.6% regarding school and 52.4% regarding hearing and its impairment. Parents say that they do not feel any difficulty in comprehending the professional's oral instructions (95.2%) and 100% report making use of these instructions.

**Conclusion:** counseling procedures performed in public rehabilitation services are deemed efficient, since they provide parents with information about topics present in the literature and these are thoroughly discussed in every counseling appointment. The procedure also enables parents to apply their acquired knowledge, as a continuing strategy throughout the therapy process in their family environment, thereby enhancing the child's development.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Deafness; Child Guidance

## INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva, independentemente de sua severidade, pode representar um grande impacto na qualidade de vida do indivíduo, podendo comprometer de forma significativa seu desenvolvimento enquanto ser biopsicossocial<sup>1</sup>. Isso se deve à importância que a audição tem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas orais, de aprendizagem e de interação social.

Tal aspecto reforça a necessidade do diagnóstico precoce, bem como a importância de um acompanhamento apropriado, para que seja garantido à criança um melhor aproveitamento do período de maturação neurológica, tempo considerado ideal para a aprendizagem via estimulação auditiva e, consequente, aquisição e desenvolvimento de linguagem oral<sup>2,3</sup>.

Pela intervenção fonoaudiológica é possível minimizar o impacto causado pela deficiência auditiva<sup>4</sup>. Neste contexto, o fonoaudiólogo tem como objetivo auxiliar o paciente e a sua família na redução das barreiras da comunicação resultantes do déficit auditivo<sup>5</sup>. Por assistência fonoaudiológica entende-se a realização da adaptação de dispositivos eletrônicos de auxílio à audição associada ao acompanhamento fonoaudiológico especializado. Para isso, a mesma deve ocorrer tanto de forma direta, possibilitando à criança o benefício máximo de sua audição residual, quanto de forma indireta, por meio da orientação e aconselhamento familiar, para que o trabalho envolvendo linguagem seja efetivo em contexto doméstico.

Em se tratando da criança deficiente auditiva, não restam dúvidas de que a ênfase dada à etapa de orientação e aconselhamento familiar é considerada imprescindível, devendo ocorrer em todas as fases da reabilitação, com o objetivo de fornecer suporte adequado à família. Somente assim, pais, mães e responsáveis pelas crianças podem compreender e ajudar na solução das principais dificuldades que venham a ocorrer durante o processo de desenvolvimento infantil.

Em linhas gerais, as orientações familiares devem abordar temas considerados essenciais, a saber: aspectos auditivos, de fala e linguagem, uso e manutenção dos dispositivos eletrônicos adaptados, abordagens educacionais disponíveis e questões relativas à escolarização, entre outros tantos que podem surgir a partir da própria necessidade da criança ou de sua família<sup>6</sup>. Um procedimento de orientação eficiente poderá ajudar os pais a lidarem melhor com os seus sentimentos, passando a compreender

melhor a si mesmo e à situação em que se encontram, garantindo, assim, uma adesão eficaz ao tratamento e, conseqüentemente, sucesso no processo como um todo.

Ante o exposto, parece clara a necessidade de o fonoaudiólogo compreender seu papel enquanto mediador entre a criança deficiente auditiva e sua família no sentido de propiciar uma otimização dos ambientes de audição e também de comunicação oral e, assim, auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral por meio da garantia da continuidade da adoção de estratégias terapêuticas fora do ambiente clínico.

Para tanto, faz-se necessário que o profissional conduza de forma efetiva os procedimentos não só de orientação, mas também de aconselhamento e acolhimento, buscando-se promover bem-estar e autonomia pessoal no confronto com as dificuldades e os problemas<sup>7</sup>.

É preciso que os profissionais estejam capacitados para realizar orientações adequadas aos pais, tanto no que se refere ao conteúdo das mesmas, quanto ao momento certo de repassá-las<sup>8</sup>. Somente assim, os mesmos terão condições de compreender e desempenhar os papéis de incentivadores do desenvolvimento da criança, tornando-se parceiros dos profissionais responsáveis pela intervenção.

Mas do outro lado, como os pais analisam este processo de orientação e aconselhamento prestado por fonoaudiólogos em serviços de reabilitação de crianças deficientes auditivas? Eles recebem orientações com frequência? Apresentam dificuldades em compreendê-las? Aplicam as orientações em ambiente familiar? Que orientações são mais facilmente absorvidas?

Ante estas indagações, foi propósito deste estudo analisar o procedimento de orientação familiar realizado em serviços públicos de reabilitação de crianças deficientes auditivas considerando-se a perspectiva dos pais.

## MÉTODOS

Obedecendo aos princípios éticos, todos os participantes foram informados verbalmente e por escrito sobre os objetivos da pesquisa e o procedimento de coleta. Sendo assim, os que se sentiram à vontade em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob parecer do CAAE, número 36439214.1.0000.5188.

O presente estudo é de natureza quantitativa, do tipo descritiva e de temporalidade transversal. A população do estudo foi composta por vinte e um pais, escolhidos de forma aleatória, em dois serviços públicos da cidade de João Pessoa-PB. Como critério de inclusão, todo os pais deveriam ter seus filhos realizando terapia fonoaudiológica, há pelo menos, seis meses em um dos serviços considerados.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015, com a aplicação de um questionário especificamente elaborado para atender aos objetivos desse estudo, contendo perguntas relativas ao procedimento de orientação fonoaudiológica e sobre os principais temas explorados no

mesmo. As respostas foram categorizadas e organizadas em uma planilha digital, a fim de realizar a análise descritiva por meio dos resultados em porcentagem.

## RESULTADOS

Na Tabela 1, encontra-se a caracterização dos pais/responsáveis das crianças atendidas nas instituições participantes da pesquisa. A maioria dos genitores concluiu o segundo grau (52,4%, n=11) e trabalha no setor privado (42,9%, n=9).

A Tabela 2 caracteriza os infantes com déficit auditivo, em sua maioria, têm idade entre 6 e 9 anos (52,4%, n=11) e fazem uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) (52,5%, n=11).

**Tabela 1.** Características dos pais/responsáveis de crianças deficientes auditivas

VARIÁVEIS	N	%
<b>Escolaridade dos Pais</b>		
1. Analfabeto	1	4,8
2. Primeiro Grau Incompleto	4	19,0
3. Primeiro Grau Completo	3	14,3
4. Segundo Grau Incompleto	11	52,4
5. Segundo Grau Completo	1	4,8
6. Curso Técnico	1	4,8
7. Superior Incompleto	1	4,8
8. Superior Completo	4	19,0
<b>Profissão dos Pais</b>		
1. Aposentado (a)	1	4,8
2. Autônomo (a)	6	28,6
3. Funcionário (a) Público	2	9,5
4. Funcionário (a) Privado	9	42,9
5. Do lar	3	14,3

**Tabela 2.** Características das crianças deficientes auditivas (n=21)

INFORMAÇÕES	N	%
<b>Idade dos filhos</b>		
1. 0 a 3 anos	2	9,5
2. 3 anos e 1 dia a 6 anos	3	14,3
3. 6 anos e 1 dia a 9 anos	11	52,4
4. 9 anos e 1 dia a 12 anos	5	23,8
<b>Utilização do AASI/IC por parte das crianças</b>		
1. Não utiliza dispositivos eletrônicos	4	19,0
2. AASI	11	52,5
3. IC	4	19,00
4. IC e AASI	2	9,5

AASI: Aparelho de Amplificação Sonora Individual; IC: Implante Coclear;  
IC e AASI: Implante Coclear e Aparelho de Amplificação Sonora Individual

A Tabela 3 apresenta os dados referentes às características do atendimento fonoaudiológico realizado com as crianças cujos pais foram entrevistados. Pode-se observar que a maioria encontra-se em reabilitação fonoaudiológica pelo período de dois a cinco anos (61,9%, n=13), sendo os atendimentos realizados

uma vez por semana (81%, n=17), registrando-se a presença de 100% dos responsáveis durante os mesmos. Os genitores, em sua totalidade também relataram que recebem orientações do fonoaudiólogo em todas as sessões realizadas.

**Tabela 3.** Características do atendimento fonoaudiológico de crianças deficientes auditivas

VARIÁVEIS	N	%
<b>Tempo de Reabilitação</b>		
1. 6 meses a 2 anos	6	28,6
2. 2 anos e 1 mês a 5 anos	13	61,9
3. mais de 5 anos	2	9,5
<b>Frequência de Atendimento</b>		
1. 2x por semana	4	19,0
2. 1 x por semana	17	81,0
<b>Acompanhamento dos pais</b>		
1. Não	0	0
2. Sim	21	100
<b>Orientação Fonoaudiológica</b>		
1. Não	0	0
2. Sim	21	100

Quanto à orientação fonoaudiológica realizada, a Tabela 4 mostra que entre os principais temas abordados pelos fonoaudiólogos aqueles relacionados ao desenvolvimento de linguagem, fala e comunicação foram citados pelos pais com uma frequência de 90,5% (n=19), seguido de orientações sobre o dispositivo eletrônico 81% (n=17), audição e perda auditiva 52,4% (n=11) e orientações sobre o processo escolar 47,6% (n=10). Os responsáveis comentaram não sentir dificuldade em compreender as orientações fornecidas (95,2%, n=20) e foram unânimes em relatar que aplicam as orientações transmitidas pelo fonoaudiólogo, buscando dar continuidade em ambiente familiar às estratégias aplicadas no processo terapêutico.

De acordo com os presentes achados, dentre os aconselhamentos recebidos sobre desenvolvimento de linguagem, fala e comunicação das crianças as mais citadas pelos pais foram: conversar com o infante sempre nomeando figuras, objetos e pessoas; trabalhar os sons da fala por meio de onomatopéias e promover uma maior socialização com seus pares e outros familiares. Para os menores que não utilizam dispositivos eletrônicos de auxílio à audição, as orientações também consideram a utilização da leitura labial, da leitura orofacial e uso de LIBRAS como

importantes ferramentas auxiliares para o desenvolvimento de linguagem.

Os resultados relativos às orientações recebidas sobre os dispositivos eletrônicos (AASI/IC) mostram que os pais recebem informações sobre a importância do uso diário dos mesmos, troca periódica de moldes, revisão regular do funcionamento dos dispositivos, controle da carga das baterias e cuidados gerais relacionados à higienização e segurança. Quanto às crianças que ainda não dispõem dos dispositivos, os pais não recebem orientações específicas uma vez que se encontram no aguardo da aquisição dos mesmos. Não obstante, todos relataram conhecer a importância dos mesmos para o melhor desenvolvimento dos seus filhos.

As informações sobre o processo de escolarização mais referidas pelos genitores foram sobre a localização da criança na sala de aula, a importância do planejamento individualizado das atividades pedagógicas, uso diário do aparelho de amplificação sonora individual na escola, acompanhamento com psicopedagogo, necessidade de intérprete em sala de aula para aqueles que se utilizam da LIBRAS e sobre a importância do professor garantir a compreensão dos conteúdos acadêmicos por parte da criança.

**Tabela 4.** Características da orientação fonoaudiológica aos pais de crianças deficientes auditivas

VARIÁVEIS	N	%
<b>Frequência de orientação</b>		
1. Semanalmente	19	90,5
2. Quizenalmente	1	4,8
3. Quando filho apresenta dificuldade	1	4,8
<b>Dificuldade de compreensão das orientações</b>		
1. Não	20	95,2
2. Sim	1	4,8
<b>Aplicação das orientações me ambiente familiar</b>		
1. Não	0	0
2. Sim	21	100
<b>Principais temas explorados nas orientações</b>		
<b>Linguagem, fala e comunicação</b>		
1. Não	2	9,5
2. Sim	19	90,5
<b>Audição e perda auditiva</b>		
1. Não	10	47,6
2. Sim	11	52,4
<b>AASI/IC</b>		
1. Não	4	19
2. Sim	17	81
<b>Escola</b>		
1. Não	11	52,4
2. Sim	10	47,6

## DISCUSSÃO

Analisando-se a perspectiva dos pais acerca do procedimento de orientação realizado nos serviços, percebe-se que os dados obtidos revelam que o mesmo pode ser considerado eficiente, a julgar por: periodicidade de realização do aconselhamento, a referência de que são adotadas em ambiente familiar, a garantia de que são facilmente compreendidas pelos genitores e que contemplam os principais temas relacionados às especificidades da reabilitação de menores com deficiência auditiva.

De fato, o repasse sistemático de informações vem sendo considerado como um importante fator na garantia de uma maior participação da família na reabilitação fonoaudiológica de crianças com deficiência auditiva. Em um estudo realizado em 2013, que buscou avaliar o grau de envolvimento familiar nos atendimentos de crianças deficientes auditivas, o mesmo classificou como mediana a participação da família no processo terapêutico, indicando que há uma tendência dos pais em participarem das sessões, transmitindo o que foi aprendido na reabilitação ao cotidiano de seus filhos e buscando o desenvolvimento das habilidades básicas de comunicação. Porém, o

estudo ressalta que não foi atingido o nível ideal de envolvimento, em que os membros da família participam ativamente das sessões, buscam informações com independência e também tornam-se fluentes e ativos do modo de comunicação das crianças<sup>5</sup>.

Em relação à dificuldade de compreensão das orientações fornecidas, neste estudo 95,2% dos pais mencionou não sentir dificuldades, sendo este um aspecto considerado como muito positivo. Partindo deste pressuposto, Miguel e Novaes<sup>9</sup> referem que o entendimento e a retenção das informações fornecidas pelo profissional de saúde aumentam a satisfação do paciente e de sua família no processo de adesão ao tratamento, ao mesmo tempo em que diminui a ansiedade. O fornecimento de aconselhamento à família da criança com déficit auditivo é de competência do fonoaudiólogo, sendo este momento uma oportunidade de receber e fornecer conhecimentos que facilitem a assimilação da deficiência auditiva e o ajuste a essa condição<sup>10</sup>. Mas não se pode esquecer que o processo de reabilitação deve ocorrer em forma de parceria entre quem cuida e quem é cuidado, sendo este, um processo multifatorial<sup>10</sup>.

A orientação familiar é uma forma simples e eficiente de intervenção terapêutica junto à família, que contribui significativamente para maximizar o desenvolvimento da criança com necessidades especiais em atividades de vida diárias nas áreas de autocuidado, mobilidade e função social<sup>11</sup>.

Os profissionais devem considerar alguns aspectos na organização das instruções, sendo eles: o acesso ao acompanhamento de que a criança necessita; apoio de familiares e amigos; as necessidades e interesses dos pais e o contexto familiar. Levando-os em consideração é possível a realização de uma intervenção centrada na família, com o envolvimento desta na adaptação e no uso da amplificação e também na reabilitação da criança<sup>6</sup>.

As orientações à família devem abordar os temas relacionados aos aspectos auditivos, de fala e linguagem, para que entendam as dificuldades da criança e possam propiciar o seu desenvolvimento e definir a melhor forma de tratá-la. As orientações sobre o uso e os cuidados com o aparelho de amplificação sonora individual (AASI) também são essenciais no que concerne ao seu funcionamento, à troca dos acessórios e à manipulação dos controles e também sobre as possibilidades e abordagens educacionais, para que os pais busquem as alternativas mais adequadas para a criança deficiente auditiva e sua família<sup>6</sup>.

Levando em consideração os achados desta pesquisa, percebe-se que as orientações direcionadas à família sobre a estimulação da linguagem são reportados na literatura. De acordo com Pontes, Vitto e Justo<sup>12</sup>, os esclarecimentos devem conter informações como: conversar com o bebê; organizar o ambiente para estimular a ação e exploração do mesmo; brincar e divertir-se com a criança; voltar o olhar para o infante quando ela tentar se comunicar ou estiver falando, aceitar os gestos que, muitas vezes, substituem palavras que ainda não foram aprendidas ou memorizadas; aproveitar todas as situações de interação cotidianas vivenciadas pelos pais e filhos para nomear objetos, ações e pessoas, bem como expandir as frases produzidas.

Além disso, é de suma importância que o AASI seja adaptado à criança o mais cedo possível e também que ela realize um acompanhamento em um serviço especializado<sup>13</sup>, para que as dificuldades decorrentes de uma privação sensorial possam ser minimizadas, permitindo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem no período esperado<sup>2</sup>.

Por essa razão, as orientações referentes à adaptação do AASI são necessárias, a fim de esclarecer os genitores sobre os ganhos que o seu filho terá com a sua utilização adequada. Em conjunto, especialistas e pais devem observar o comportamento da criança e o benefício que o dispositivo está trazendo para ela. O tempo que leva para a adaptação do aparelho é muito relativo, depende do infante e de como os responsáveis lidam com a situação. Por isso, a família deve ser orientada a respeito de que cabe a ela incentivar o uso do AASI e que, caso a criança retire o dispositivo, deve-se respeitar sua vontade por algum tempo, tentando-se, no entanto, colocá-lo novamente<sup>14</sup>.

Em relação à fase de escolarização da criança deficiente auditiva, é fundamental que o fonoaudiólogo oriente a família, bem como os professores, para que ambos ajudem o infante a desenvolver o máximo do seu potencial nesse novo ambiente. Por esse motivo, um aspecto considerado crucial na fase escolar é a participação contínua dos pais nas sessões de terapia fonoaudiológica. Nesse momento serão tratadas orientações específicas que visem auxiliá-los no processo educacional de seus filhos ajudando-os a incentivar a prática de leitura, visita a feiras de livros e bibliotecas, criação do hábito de realizar relatos escritos das experiências vividas<sup>15</sup>.

Ao consider-se os achados dessa pesquisa, percebe-se que a temática relacionada à escolarização não tem sido valorizada como deveria durante o processo de orientação familiar. Ainda assim, as orientações referidas pelos pais que participaram deste estudo são relatadas na literatura. Já que, segundo Brazorotto<sup>15</sup>, em relação à escola, são passadas orientações sobre o que eles devem observar na visita inicial e na escolha da instituição, sendo elas: conhecer a política escolar quanto às necessidades educacionais especiais; questionar se a mesma tem experiências anteriores com crianças surdas, possibilidade de planejamento individualizado e outros recursos; observar se a sala possui acústica adequada, posição da sala e reverberação e se há garantias de que os professores utilizarão efetivamente esse recurso, caso o infante tenha sistema FM.

Sabe-se que as crianças dependem de seus cuidadores para ter acesso a ambientes de estimulação sonora e para gerir suas atividades de vida diária. Sendo assim, a capacidade de otimizar os resultados destes menores depende de que o fonoaudiólogo utilize abordagens centradas na família, apoiando os pais na aplicação de estratégias individualizadas

para que os mesmos se envolvam na resolução de problemas com autonomia. Para isso, é necessário que os profissionais tenham uma formação especializada, a fim de que consigam integrar habilidades de aconselhamento e mudança de comportamento em sua prática clínica<sup>16</sup>.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade analisar o procedimento de orientação familiar levando em consideração a perspectiva dos pais sobre os mesmos. Os resultados mostram que as orientações realizadas podem ser consideradas efetivas, uma vez que, além de serem fornecidas em todas as sessões, são facilmente compreendidas e propiciam aos pais informações relevantes sobre os principais temas de aconselhamento reportados e sugeridos na literatura. Além disso, pode-se concluir que o procedimento adotado possibilita aos pais autonomia e segurança suficientes para a aplicação das instruções transmitidas, permitindo a continuidade das estratégias aplicadas em ambiente familiar.

Por fim, destaca-se a importância de serem realizados mais estudos abrangendo o tema orientação fonoaudiológica ao deficiente auditivo e com uma amostra maior do que a utilizada nesse estudo, já que essa temática se faz essencial para o aprimoramento do trabalho fonoaudiológico voltado para esses sujeitos.

## REFERÊNCIAS

1. Calháu CMDF, Lima Júnior LRPL, Reis AMCS, Capistrano AKB, Lima DVSP, Calháu ACDF et al. Etiology profile of the patients implanted in the cochlear implant program. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2011;77(1):13-8.
2. Lewis DR, Marone SAM, Mendes BCA, Cruz OLM, Nobrega M. Multiprofessional committee on auditory health – COMUSA. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2010;76(1):121-8.
3. Yoshinaga-Itano C, Thomson V. The work of the Village: Creating a new world for children with hearing loss and their families. *Int J Audiol.* 2008;47(1):14-22.
4. Russ SA, Dougherty D, Jagadish P. Accelerating evidence into practice for the benefit of children with early hearing loss. *Pediatrics.* 2010;126(1):7-18.
5. Figueiredo CC, Gil D. Avaliação do grau de envolvimento familiar nos atendimentos de crianças com deficiência auditiva. *ACR.* 2013;18(4):303-7.
6. Motti TFG, Pardo MBL. Intervenção com pais de crianças deficientes auditivas: elaboração e avaliação de um programa de orientação não presencial. *Rev Bras Ed Esp.* 2010;16(3):447-62.
7. Demetrio SES. Deficiência auditiva e família In: Bevilacqua MC, Moret ALM. Deficiência auditiva: Conversando com familiares e profissionais de saúde. São Paulo: Pulso, 2005. p. 235-51.
8. Russ SA, Kuo AA, Poulakis Z, Barker M, Rickards F, Saunders K, Jarman FC et al. Qualitative analysis of parents' experience with early detection of hearing loss. *Arch Dis Child.* 2004;89:353-8.
9. Miguel JHS, Novaes BCAC. Reabilitação auditiva na criança: adesão ao tratamento e ao uso do aparelho de amplificação sonora individual. *ACR.* 2013;3(18):171-8.
10. Geraldo T, Ferrari DV, Bastos BG. Orientação ao usuário de prótese auditiva: retenção da informação. *Intl Arch Otorhinolaryngol.* 2011;15(18):410-7.
11. Pavão SL, Silva FPS, Rocha NAC. Efeito da orientação domiciliar no desempenho funcional de crianças com necessidades especiais. *Motricidade.* 2011;7(1):21-9.
12. Pontes ACLR, Vitto LPM, Justo MSC. Fundamentos de aquisição e desenvolvimento da linguagem. In: Bevilacqua MC, Moret ALM. Deficiência auditiva: Conversando com familiares e profissionais de saúde. São Paulo: Pulso;2005. p. 139-60.
13. Halpin KS, Smith KY, Widen JE, Chertoff ME. Effects of universal newborn hearing screening on an early intervention program for children with hearing loss, birth to 3 yr of age. *J Am Acad Audiol.* 2010;21(1):169-75.
14. Victorio SCD, Martinho ACF, Santos RP. Avaliação da audição em crianças. In: Bevilacqua MC, Moret ALM. Deficiência auditiva: Conversando com familiares e profissionais de saúde. São Paulo: Pulso, 2005. p.63-81.
15. Brazorotto JS. Terapia fonoaudiológica em crianças com deficiência auditiva em idade escolar In: Bevilacqua MC, Martinez MAN, Balen SA, Pupo AC, Reis ACM, Frota S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011. p.203-23.
16. Muñoz K, Preston E, Hicken S. Pediatric hearing aid use: how can audiologists support parents to increase consistency? *J Am Acad Audiol.* 2014;25(4):380-7.